

ADOREM A PEDRA COMO DEUS E NÃO DEUS COMO UMA PEDRA

Data: 12/05/70 – Ocasão: Viagens - Local: Bombaim

Na cultura da Índia, todas as religiões e crenças se integram harmoniosamente, pois isso enfatiza o viver em retidão, o amor e o serviço, além do que não existe disciplina espiritual mais elevada. Entretanto, as pessoas se tornaram surdas ao chamado desta mensagem, e aqueles cuja tarefa é atrair a atenção das pessoas para este erro se tornaram fracos e vacilantes, sendo atraídos por atitudes antagônicas.

Ao longo da história, a Índia tem direcionado a lealdade de seus filhos aos quatro propósitos: dever (retidão), saúde, desejo e liberação, ou melhor, aos ideais terrenos da saúde e do desejo a serem trabalhados dentro dos limites estabelecidos, por um lado pelo dever e, por outro lado, pela liberação. A saúde deve ser conquistada através da retidão; o único desejo digno de encorajamento é o desejo pela liberação. O amor é o impulso e a verdade é o fruto, estas são as duas rodas da carruagem da vida. “A não-violência é o *dharma* mais elevado” (Verso em Sânscrito). Estes provérbios foram o alento de vida desta nação por milênios, e se tornaram a herança de cada homem, mulher e criança. Portanto, deve ser dito na atual circunstância, onde encontramos a violência assolando a terra, e irmão sacando punhal contra irmão, que isto é uma desgraça eminente para tudo o que a nação tem proclamado como precioso.

Deus Só Pode Ser Conhecido Através de Uma Consciência Pura

Hin significa *himsa* (violência) e *dhu* significa *dhura* (distante), sendo assim *Hindhu* quer dizer uma pessoa destituída de violência, que ama e tem compaixão, que ajuda e serve... E não alguém que se esconde e prejudica, que fere e tira sangue. O mesmo céu se coloca acima da cabeça de todos; a mesma terra sustenta todos os pés, e o mesmo ar preenche todos os pulmões! O mesmo Deus gerou todas as coisas, tudo observa e causa o fim desta carreira terrena. Então, porque desempenhar este papel de fanático e inimigo, de luta e discórdia?

Na *Gita*, o Senhor declarou: “*Eu sou a semente de todos os seres*” (Verso em Sânscrito). A árvore é um extenso conjunto de folhas e flores, frutas e folhagens. Ela é um magnífico sistema de tronco, galhos e ramos! Todos gerados de uma pequena e simples semente! E todos os frutos desta árvore contêm dentro deles sementes da mesma natureza! Portanto, concentrem-se também por um momento nesta magnífica diversidade de vida, em sua rica variedade, de força e fraqueza, como presa e predadora, em angústia e contentamento, se arrastando e rastejando, voando, flutuando, andando, se agarrando, cavando, mergulhando, nadando... Toda esta incontável multiplicidade de seres criada teve sua origem no Senhor, e cada uma delas tem em sua essência, novamente o Senhor! Visualizem a Divindade Imanente; vocês se tornarão humildes, sábios e cheios de amor.

O Deus que é a origem e a meta, só pode ser conhecido pela consciência pura depois que a purificação da mente é alcançada. E para purificar a consciência, deve-se começar cedo. A corrida é vencida por aqueles que começam cedo e vão devagar; e assim, chegam em segurança, e de nenhuma outra forma. Coloquem os pés no caminho de Deus; a alegria nos primeiros passos irá conduzi-los adiante. Nós na Índia vemos Deus em árvores, em plantas, em pássaros e animais ferozes; nós O adoramos em toda parte, e em todas as coisas. As pessoas riem quando vocês adoram uma imagem; e algumas pessoas de mente fraca se sentem envergonhadas, quando assim o fazem. Mas, nós estamos tratando a imagem como Deus, e não Deus como uma imagem. Adorem a pedra como Deus, e não Deus como uma pedra!

A Disciplina Espiritual é Necessária Para se Ter Uma Visão De Deus

A visão sozinha é apenas uma crença, dizem os críticos. Por acaso eles negarão o Sol no firmamento, quando as nuvens o encobrem da vista? São as nuvens da ilusão, as cortinas da confusão que escondem Deus da percepção do homem. Os olhos infectados pela catarata juram que não há nenhuma lâmpada no quarto; então é necessária uma operação para removê-la, para que ele se torne consciente da lâmpada. Esta operação é o símbolo da disciplina espiritual a qual uma pessoa deve se submeter, para que possa obter a visão de Deus.

O homem voa até a lua, e mergulha nas profundezas do mar; mas não sabe como viver na terra com seus semelhantes, em amor e paz. Ele se move em direção à lua por medo de que outros a alcancem antes dele; e mergulha nos mares para combater o terror que ele mesmo sente dos outros! O caminho para se viver sem medo ou como causador do medo é proposto na *Gita*, no primeiro versículo, que fala sobre o campo da retidão (*Dharmakshetra*). O versículo é sobre uma pergunta feita por Dhritarashtra. Quem é este Dhritarashtra? A palavra significa aquele que se agarra ao seu reino, que não desistirá dele, que é apegado a ele fanaticamente. Agora, o que é um reino (*rashtra*) para uma pessoa? Tudo aquilo que está além dele mesmo, é sua possessão, seu reino; isso abrange, seu corpo, seus sentidos, seus conhecimentos, seus sentimentos e emoções, além de sua casa, carro, terras, reputação, etc. *Dhritra-rashtra* significa qualquer um que lida com as coisas dos outros, como sendo suas, uma pessoa

que se identifica com o seu corpo, é um exemplo. Ele pediu a Sanjaya que lhe contasse o que estava acontecendo em Kurukshetra e Dharmakshetra – os campos da ação e da virtude.

Desenvolvam Proximidade e Familiaridade Com Deus

Sanjaya significa aquele que alcançou a vitória, a vitória sobre os sentidos e sobre as forças que limitam e desviam as altas faculdades que conduzem o homem a Deus. Ele foi indagado sobre o andamento da batalha que estava sendo travada em Kurukshetra, também conhecido como Dharmakshetra; sua resposta é recapitulada no versículo 700, o último versículo da *Gita*: “O lado que se aliar a Yogeshwara, o Senhor daqueles que aspiram fundir suas identidades, perdendo seus nomes e formas separadas, o Senhor Krishna, este lado obterá a vitória”. O primeiro verso tem a pergunta e o último, a resposta! O restante do texto é a elaboração deste tema.

As pessoas têm se especializado em vários métodos de adoração a Deus; existe uma profusão de ritos, cerimoniais, hinos, festivais, jejuns, votos, romarias; mas a melhor forma de adoração, aquela que atrairá a graça de Deus em grande medida, é a obediência aos Seus mandamentos. A adulação é uma pobre forma de adoração! Colocar Deus a uma grande distância de vocês e louvar Sua onisciência não O agrada. Desenvolvam a proximidade e a familiaridade com Deus. Conquistem-no pela obediência, lealdade, humildade e pureza. Vivam com simplicidade; preencham as atividades diárias com amor e mútua cooperação; sejam tolerantes para com os erros e falhas dos outros; tratem-nos com compaixão e tolerância; permaneçam calmos e sem agitação, em qualquer situação. Então vocês poderão ser felizes e o país poderá ser feliz. Seus sentimentos serão generosos e suas emoções ternas. Inveja, ódio e vingança não entrarão no recanto de suas mentes, onde misericórdia, benevolência e perdão estão de guarda.

Os Desapontamentos Testam a Perseverança

Deus não está envolvido em recompensas e punições. Ele apenas reflete, ressoa e reage! Ele é a eterna testemunha inabalável! Vocês decidem seus próprios destinos. Façam o bem, sejam bons, vocês receberão o bem em retorno; sejam maus, cometam maus atos, vocês colherão maus resultados. Não agradeçam ou culpem a Deus. Agradeçam a si próprios, culpem a si próprios! Ele nem mesmo deseja que criação, proteção e destruição tomem lugar. Elas seguem a mesma lei, a lei inerente do universo dirigido pela ilusão.

Esta corrente elétrica, por exemplo, pode ser usada para ligar os ventiladores e nos refrescar neste calor abafado; ela pode ser usada para gerar luz, para amplificar o discurso humano e levar o som mais próximo de vocês; também pode ser usada para fazer muitas cópias de textos impressos. Em todos estes casos, ela cria. Porém, se vocês ficarem tão extasiados por todo o bem que ela proporciona e a sua admiração for um pouco além do limite, e então agarrarem os fios que a levam até vocês... Vocês estão mortos! A corrente cria, protege, destrói, dependendo de como a utilizamos.

Não se importem se os insignificantes desejos que agora fazem com que vocês se aproximem de Deus sejam ou não realizados; não dêem importância se os planos de promoção e progresso que vocês colocam diante de Deus, são alcançados ou não; afinal, eles não são tão importantes. O objetivo primário deve ser o de se tornarem mestres de vocês mesmos, e manterem comunhão íntima e constante com o Divino que está tanto em vocês como no Universo do qual vocês fazem parte. Dêem as boas vindas aos desapontamentos, pois eles fortalecem e testam a perseverança.

O ouro que foi derretido no fogo pelo ourives com o seu maçarico lhe disse: “Não exulte quando me coloca no fogo e quando sou derretido e a liga é de mim retirada. Lembre-se que eu me torno puro e valioso a cada momento, embora tudo que você receba pelo seu trabalho seja fumaça no rosto e fuligem nas mãos!”.

Acreditem que as Enfermidades Aproximam Vocês de Deus

Esta é a lição que o Mahabharata ensina! Nunca desistam de Deus responsabilizando-O pelas suas enfermidades; antes, acreditem que elas aproximam vocês de Deus, fazendo vocês clamarem por Ele sempre que estão em dificuldades. Vocês sofrem de dor no estômago e o médico lhes dá a dor da operação, para reduzir aquelas dores e lhes dar alívio. Então, vocês se alegram! A alegria é apenas o intervalo entre duas dores, e a dor é o intervalo entre dois prazeres.

Ramakrishna Paramahansa tinha um tumor em sua garganta e não podia engolir nenhuma comida ou mesmo beber líquidos sem sentir muita dor. Vendo isto, Vivekananda intercedeu por seu mestre e orou por ele, para que buscasse a Graça da Mãe Divina e pudesse, pelo menos, se alimentar de líquidos. Ramakrishna disse que ele havia orado à Mãe Divina, que assim respondeu: “Você não está recebendo alimento suficiente através de todas estas bilhões de gargantas, as gargantas de todos os seres vivos do mundo? Sendo incapaz de ingerir alimento por apenas uma dentre as bilhões de gargantas, porque tanto descontentamento?” A Consciência Una permeia todas as coisas; esta foi a lição ensinada pela Mãe. Todos são apenas ondas, uma parte do Ser Supremo Universal. Esta é a verdade.

“*Não há Dharma mais elevado que a Verdade*” (Verso em Sânscrito). Sejam verdadeiros; isto é o auge da retidão, a essência de toda moralidade. A veracidade da unidade de todas as coisas envolve amor, serviço, paz e assim ela é o alicerce da vida. Todas as diferenças são muros temporários erguidos pela ambição ou ira.

Todas as Diferenças São Sinais Transitórios e Sem Importância

Hoje em dia, a prática espiritual hindu, cristã ou muçulmana é identificada por conformidades externas, tipo, vestimentas, cortes de cabelos, penteados, rosários, sinais de casta e outras atitudes como, em quem se pode tocar e ainda permanecer puro para tomar parte em cerimônias, quando se pode orar, onde se deve comer e o quê, e outras diferenças transitórias e sem importância. Na maioria das vezes é superstição e murmuração, não toque nisso, não mexa naquilo!

A retidão deve surgir do coração como a fresca água do amor e da paz. Vocês podem aprender o que exatamente é retidão no Ramayana. Rama é a própria manifestação da retidão; cada palavra e cada ato d'Ele está em ressonância com Sua mensagem. Lakshmana, o irmão de Rama, que seguiu Seus passos durante Sua missão terrena, é o símbolo da mente; esta, seguindo os passos da retidão, nunca perdeu a direção; ela triunfou. O Ramayana é o livro texto do dever espiritual, para ser vivido em todos os lares, pelo pai, pela mãe, pelos filhos, irmãos, membros de uma família vinculada... Tanto homens como mulheres.

Gandhiji sonhou com o reino de Rama na Índia; ele queria que as pessoas aqui vivessem como os súditos de Rama em Ayodhya. Mas vejam o triste contraste! Os irmãos Rama e Lakshmana alcançaram o supremo estado de identidade como resultado do amor existente entre eles. Hoje, irmãos chegam à Suprema Corte, na tentativa de resolver diferenças e disputas, sobre alguma insignificante propriedade (*properties*), que de forma alguma são laços adequados (*proper ties*)! Pessoas sobem aos palanques e gritam “irmãos e irmãs!”, mas esta atitude banal é vazia! Tão logo descem das alturas, o sentimento se esvai no tênue ar. A fraternidade que se deve cultivar é a prontidão para dar amor, de coração para coração, de vida para vida!

Purifiquem-se e Purifiquem a Atmosfera

A cultura indiana condena a violência como bestial ou ainda pior. Embora os épicos e os antigos contos desta terra falem sobre diversos demônios, homens e deuses, estes são apenas nomes que os caracterizam, os quais todos compartilham com maior ou menor compreensão. A humanidade tem que se livrar da escória do demonismo e se revestir com o esplendor da divindade.

Tomem a história de Krishna no *Bhagavatha*. Kamsa tem um caráter demoníaco; sua irmã, Devaki, é humana e gerou Krishna, o Divino que encarnou para resgatar o mundo da perdição! A pessoa que se casou com Devaki, e teve a honra de ser o pai da Manifestação, foi Vasudeva. O filho de sua irmã, Sisupala foi um demônio! E, estranhamente, Sisupala esteve prestes a se casar com a futura rainha de Krishna, Rukmini. Krishna a arrebatou da cerimônia de casamento e a salvou de vir a se casar com este personagem demoníaco, Sisupala! Então é claro, que as inclinações e comportamentos das pessoas decidiram a categoria na qual elas foram incluídas... Demônios, humanos ou divinos.

Sejam, portanto, sempre vigilantes para que suas atividades não lhes arrastem para baixo às profundezas do demonismo; deixem que elas os elevem às alturas da Divindade. É realmente louvável que nesta cidade tantos de vocês estejam engajados em cânticos devocionais, cânticos em procissão e na repetição do Nome de Deus. Deixem que o Nome do Senhor venha do coração, e não dos lábios. Sejam Prahladas nesta terra doente com tantos Hiranyakasipus. O Nome do Senhor é o Narasimha que irá salvar e manter! Purifiquem a si mesmos e purifiquem a atmosfera na qual e pela qual vocês vivem. Este é o meu conselho e minha bênção.

Publicação Original: Sathya Sai Speaks - Vol. 10 - Discurso 08 - 12/1970